

Candidaturas à Academia de Engenharia para o mandato 2025-2028

Listas para os Órgãos Sociais

Em 31 de outubro de 2025

Coordenação das candidaturas – Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo

Endereço de Correio-E – sfeyo@fe.up.pt

Nos termos do n.º 1 do artigo 6.º dos Estatutos da Academia de Engenharia, são seus órgãos sociais a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal, sendo que, nos termos do n.º 2 do mesmo artigo, a Mesa da Assembleia, a Direção e o Conselho Fiscal são eleitos em Assembleia Geral, função esta da Assembleia regulada no artigo 11.º, n.º 1, para a Direção, e no artigo 14.º para o Conselho Fiscal.

Neste quadro estatutário, os membros da Academia de Engenharia abaixo identificados apresentam-se, de forma integrada e solidária, mas em candidaturas independentes, às eleições para os Corpos Sociais da Academia de Engenharia para o triénio 2025-2028 convocadas para a Assembleia Geral que decorrerá em 17 de novembro de 2025.

Candidatura à Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Carlos Alberto de Brito Pina, Membro n.º 138 (Ef)

Vice-Presidente

Maria Rafaela de Saldanha Gonçalves Matos, Membro n.º 145 (Ef)

Secretário

Carlos Alberto Medeiros Abreu, Membro n.º 195 (Ef)

Candidatura à Direção

Presidente

Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo, membro n.º 93 (Ef)

Vice-presidente

Laura Maria Mello Saraiva Caldeira, Membro n.º 151 (Ef)

Tesoureiro

Luís de Carvalho Machado, Membro n.º 129 (Ef)

Vogais

Maria da Ascensão Miranda Reis, Membro n.º 157 (Ef)

Alberto Joaquim Milheiro Barbosa, Membro n.º 56 (Ef)

Candidatura ao Conselho Fiscal

Presidente

Maria Raquel Múrias Santos Aires-Barros, Membro n.º 210 (Ef)

Vogais

Adélio Miguel Magalhães Mendes, Membro n.º 181 (Ef)

João José Saraiva Torres, Membro n.º 200 (Ef)

Os Candidatos e a Candidata às presidências dos Órgãos Sociais,

Mesa da Assembleia Geral

Direção

Conselho Fiscal



Candidatura à Academia de Engenharia para o mandato 2025-2028

Linhos programáticas da candidatura à Direção

Em 31 de outubro de 2025

Coordenação da candidatura – Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo

Endereço de Correio-E – sfeyo@fe.up.pt

Preâmbulo

Nos termos do n.º 16 do Regulamento Eleitoral para a Eleição dos Órgãos Sociais, mandato 2025-2028, aprovado na Assembleia Geral realizada em 30 de maio de 2025, cita-se “...As listas para a Direção devem ser acompanhadas por sucintas linhas programáticas para o mandato, incluindo linhas mestras de ação e linhas orçamentais...”

O presente documento cumpre com esta exigência eleitoral, contendo as principais linhas programáticas e propostas de ação, bem como as principais linhas orçamentais, assumidas na candidatura à Direção da Academia de Engenharia, doravante também mencionada como AE, para o triénio 2025-2028, protagonizada pelo grupo de membros que concorre à Direção da AE, abaixo identificados¹.

No Programa de Candidatura ao mandato 2022-2025, sufragado em Assembleia Geral Eleitoral realizada a 9 de novembro de 2022, na qual quatro dos cinco atuais candidatos foram eleitos, prestou-se um Tributo ao Legado, que deve estar sempre presente, e propôs-se um quadro de atuação no sentido de recuperar a Academia e a preparar a Instituição para o futuro. Pensa-se que os objetivos traçados à época foram alcançados no que mais releva.

A candidatura atual propõe uma linha de atuação para a continuação do desenvolvimento da Academia que assenta em dois pressupostos complementares:

- Em primeiro lugar, o reconhecimento e adoção do lema, dos valores e dos objetivos de missão que presidiram à criação da Academia no ido ano de 1995.
- Em segundo lugar, o reconhecimento da necessidade e o empenho na criação e execução de uma dinâmica interna necessariamente reformista, de rejuvenescimento, de

¹ Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo, Laura Maria Mello Saraiva Caldeira, Luís de Carvalho Machado, Maria da Ascensão Miranda Reis, Alberto Joaquim Milheiro Barbosa

adaptação aos tempos extraordinários em que vamos vivendo, não só na inexorável evolução associada a uma revolução científica e tecnológica iniciada no início dos anos 50 do século passado e sem retorno, em vastos domínios impactantes, como a bio(tecno)logia e o digital, com técnicas e métodos disruptivos a todos os níveis, desde o social ao económico, como também nas consequências das alterações climáticas, da agressão dos humanos e da ameaça à vida, nos problemas ambientais crescentes, na pandemia inesperada que se abateu sobre o nosso Mundo e na guerra que está a abalar e a mudar este Mundo, principalmente nos pressupostos de fornecimentos alimentares e de energia.

Tempos extraordinários em que a Engenharia, presente em todos os atos humanos, tem uma responsabilidade especial na procura e desenvolvimento de soluções para uma vida melhor e em que a AE tem uma responsabilidade acrescida de promover a reflexão, estudos, a cooperação internacional e vastas outras ações complementares, no sentido da sensibilização dos governos para não só a necessária adoção de políticas públicas que ultrapassem ou minimizem estas dificuldades que se projetam na pobreza, nas assimetrias do território, na escassez na habitação, na ameaça ambiental, na escassez energética, na escassez de água e nas ameaças pandémicas, como também na crucial adoção de políticas de cooperação internacional em favor da paz.

Serviremos a Academia com esta visão e ambição de serviço público em mente, aliás uma visão e um objeto bem plasmados no artigo quarto dos seus Estatutos que se cita²:

- a) Contribuir para a valorização da Engenharia na Sociedade e encorajar o desenvolvimento de investigação nas suas áreas técnicas e científicas, em especial naquelas que melhor potenciem o progresso do País;
- b) Promover a cooperação no domínio da Engenharia em Portugal, na União Europeia e outros países, a fim de assegurar a concentração de esforços na resolução de problemas da sociedade e no desenvolvimento da investigação para esse fim;
- c) Assessorar os órgãos do Governo, sempre que para tal solicitada por qualquer seu departamento ou agência, em matérias de importância nacional relevante para a Engenharia;
- d) Cooperar com o Euro-Case (European Council of Academies of Applied Sciences, Technologies and Engineering), com a Academia das Ciências de Lisboa e outras academias congêneres;

² <https://www.academia-engenharia.org/pt-pt/content/estatutos>

- e) Cooperar com a Ordem dos Engenheiros em assuntos de interesse mútuo e, em particular, nos que respeitarem à valorização e desenvolvimento da Engenharia e da profissão de Engenheiro;
- f) Servir o País em outros aspectos relacionados com questões importantes no domínio da Engenharia e da Tecnologia;
- g) Reconhecer contribuições de grande mérito prestadas ao País por personalidades ou instituições de excepcional prestígio;
- h) Prosseguir quaisquer outros fins adequados e coerentes com a natureza e atribuições da instituição.

Fim de citação.

Proposta de eixos de intervenção e de ações concretas

Apresenta-se de forma sucinta um conjunto de ações, nuns casos de cariz estruturante, noutras de substância concreta, que iremos empreender, entendendo-se naturalmente que outras ações poderão e deverão vir a ser adotadas, fruto das dinâmicas deste caminho do futuro que iremos percorrer.

1. Revisitar os Estatutos

Os Estatutos deverão ser atualizados, nomeadamente para promoverem a abertura a novos membros e proporcionarem o devido enquadramento normativo aos novos modelos de trabalho a distância.

A concluir no primeiro semestre de 2026.

2. Rejuvenescer, pela via de admissão de novos membros

Tendo a nossa Assembleia Geral aprovado, em 30 de maio de 2025, um Regulamento de Admissão que nos permite uma adequada gestão deste importante e delicado processo de admissões, que terá sempre a referência de grande qualidade plasmada nos seus critérios, avançaremos no imediato com este processo, no estrito respeito por essas normas regulamentares.

Primeira ação a concluir no primeiro trimestre de 2026. Outras se seguirão no quadro de decisões da Assembleia Geral.

Organizaremos eventos de receção de novos membros, condizentes com a relevância dessas ocasiões.

3. Promover a excelência profissional - premiar o mérito, fortalecer o talento

A promoção da excelência profissional é um objetivo subjacente a todas as ações da AE, particularmente no reconhecimento do impacto dessa excelência na competitividade nacional.

Nas suas várias formas, o reconhecimento nacional do mérito e a identificação e fortalecimento do talento, algo que, não é despejando mencionar, está muito mais culturalmente enraizado em áreas como as artes, as letras, as ciências sociais, a medicina e a arquitetura, do que nas engenharias, representam importantes ações, não só porque de justiça, mas também pelo reconhecido impacto que têm nesse objetivo de promoção da excelência.

Sendo certo que é delicado definir uma política para premiar a excelência, o esforço bem-sucedido e/ou o talento, na diversidade de opiniões que suscita, dar continuidade e alargar iniciativas que a Academia adotou num passado não distante:

- Manteremos para 2026 a atribuição do importante Prémio Carreira GALP-Academia de Engenharia, isto é, atribuiremos este Prémio pelo terceiro ano consecutivo, esperando que este importante acordo com a GALP, de premiar o mérito, possa ser renovado, nos moldes atuais ou adaptado nos objetivos.
- Procuraremos alargar estas distinções ao reconhecimento de **mentes jovens brilhantes** que se destaquem na inovação científica e/ou tecnológica e/ou no uso da engenharia na inovação social.
- Manteremos no nosso Portal o registo e promoção das distinções que os membros da Academia têm recebido, nacional e internacionalmente, de reconhecimento das suas atividades.

Em todas estas importantes ações deverá ser ponto alto desta política a atribuição de todos estes reconhecimentos de mérito em sessões abertas a toda a sociedade e com a presença de patrocinadores e convidados de honra.

4. Cooperar no plano nacional - promoção das políticas públicas e cooperação com empresas e outras instituições

A capacidade de influenciar as políticas públicas da Administração relativamente a todos os grandes temas nacionais que fazem (e farão) parte da nossa Listagem Temática, identificada no Ponto 6., abaixo, passa por diversas iniciativas internas, nomeadamente de desenvolvimento de estudos próprios, internos, ou de encomenda de estudos, o que abordamos no ponto 7 abaixo, sobre o ‘Agir-outras ações’, mas passa muito pela cooperação com empresas e associações nacionais que emanam da Sociedade Civil com os propósitos, também nossos, de apoiar o desenvolvimento nacional:

4.1. Linhas gerais de cooperação

- Manteremos sempre total disponibilidade para cooperar com a Administração, como não poderia deixar de ser;
- Manteremos total interesse e disponibilidade para um relacionamento privilegiado com a Ordem dos Engenheiros, membro honorário da Academia desde a primeira hora;
- Procuraremos diálogo e cooperação com empresas e polos de inovação nacionais;
- Adotaremos uma necessária política de proximidade com as Instituições do Ensino Superior e Investigação nas áreas das engenharias e afins;
- Igualmente, procuraremos a cooperação nacional com outras academias portuguesas, muito especialmente a Academia das Ciências de Lisboa, mas também com outras academias congénères;
- Procuraremos a cooperação com a SEDES, a que vários membros da AE pertencem;
- ... e com outras associações, nomeadamente com o *Círculo de Estudos do Centralismo*, criado em abril de 2022, que tem como objeto o estudo da organização e gestão do Território, associação que igualmente conta com a colaboração de vários membros da AE.

4.2. Estabelecimento de protocolos com empresas e outras instituições

A cooperação com empresas e outras instituições nacionais, é central na missão da Academia.

Essa cooperação deverá passar por acordos e protocolos em que se estabeleçam objetivos comuns e correspondentes contrapartidas de cooperação, no que se inclui a importante angariação de instituições patrocinadoras da Academia, com contrapartidas de estudos e/ou de associação a atividades da Academia, com a devida disseminação comunicacional pública.

5. Fortalecer a cooperação internacional

A cooperação internacional representa uma vertente significativa da nossa visão de futuro para a Academia. Não pode deixar de ser. Portugal é hoje um País Europeu, membro de pleno direito da União Europeia, e com a Europa deve cooperar de forma dinâmica, sem limitações, não esquecendo a relevância da cooperação europeia no desenho das políticas públicas nacionais. Mas, Portugal tem uma história universal que toca todos os cantos do Mundo e nessa história está a sua engenharia. É nossa obrigação perspetivar a nossa cooperação na dimensão do Planeta, e, para lá do que podemos e devemos dar, também receberemos conhecimento que nos ajudará a moldar as nossas políticas.

- Continuaremos a nossa atividade de cooperação no âmbito do **Euro-Case** (European Council of Academies of Applied Sciences, Technologies and Engineering).
 - Especificamente, organizaremos em Portugal a Conferência Anual de 2027, decisão já tomada na Reunião de Direção, realizada em 30 de setembro de 2025, em Viena
- Como deveremos, pois, procurar cooperação noutros continentes, nomeadamente no âmbito da Lusofonia e dos Países da América Latina.
 - Especificamente, em 2026 daremos continuidade ao projeto de cooperação com a Academia de Engenharia Mexicana, iniciado neste ano de 2025 com a assinatura de um convénio e com a realização de um importante Fórum de Cooperação Estratégica entre Empresas, eventos a decorrer na Cidade de México em 27-28 de novembro de 2025, o qual será replicado em Portugal em 2026.
- Como, igualmente, deveremos explorar as oportunidades de cooperação internacional num âmbito de transversalidade com outras academias portuguesas, muito especialmente a Academia das Ciências de Lisboa e outras academias congéneres.

6. Construir e manter atualizada uma Listagem Temática Digital

Deve a AE preparar uma Listagem Temática com o objetivo de dar foco apropriado às suas atividades, sendo certo que deve ser uma Listagem sempre em aberto, isto é uma ‘Obra sempre em construção’, significando tal que esta Listagem em momento algum constituirá entrave a novas ideias e iniciativas.

- Nesta Listagem Temática caberão sem dúvida temas associados às grandes questões dos tempos modernos, em que a Engenharia tem uma palavra fundamental na definição de políticas, nomeadamente:
 - a) as alterações climáticas;
 - b) as ameaças ambientais;
 - c) a sustentabilidade ambiental, económica e social;
 - d) o tema próximo da descarbonização funcional, a todos os níveis;
 - e) a habitação;
 - f) os caminhos da transição digital;
 - g) a inovação e as tecnologias emergentes em áreas como a microeletrónica, a robótica, a inteligência artificial, a biotecnologia... e outras que ainda não têm face;
 - h) os caminhos da transição energética;
 - i) a eletrificação nos transportes, na indústria... e não só;

- j) os grandes problemas associados à escassez de recursos naturais, em que se destaca a escassez de água doce;
 - k) a organização e gestão do Território, visando particularmente travar e inverter o processo acelerado de desertificação do Território que vimos testemunhando;
 - l) a economia da defesa, nomeadamente no respeitante à proteção e segurança de infraestruturas críticas, pilares da soberania e do funcionamento do estado;
 - m) a integração social, de que é bom exemplo o tema dos transportes, não sendo despicando anotar a perspetiva inversa, isto é a forma como os fenómenos sociais influenciam as opções da engenharia.
- E cabem, igualmente, temas que visem a promoção de excelência profissional, nomeadamente métodos de organização de trabalho, reconhecimento de mérito e identificação e promoção de talento.
 - Como cabem, como sempre, as grandes questões transversais da ética profissional e relacional.

7. Agir com o envolvimento da Academia

Tendo como referência os grandes temas identificados na nossa Listagem Temática (atualizada) a Academia desenvolverá a sua atividade sob várias formas: (i) com ações internas, usando o seu imenso Capital Humano; (ii) em atividades de cooperação com entidades nacionais; (iii) em cooperação de cariz internacional.

De uma forma ou de outra, teremos atividade que perspetivamos nas seguintes ações:

- i. Desenvolvimento de estudos - internos ou em cooperação, por encomenda ou por iniciativa própria, de que resultem Documentos de Opinião da responsabilidade individual de membros ou Documentos de Posição da Academia;
- ii. Organização de atividades temáticas - como ciclos de conferências, em modelo híbrido presencial e a distância, ou Oficinas de trabalho (*Workshops*);
- iii. Organização de iniciativas de alcance social – nomeadamente na procura de apoios sociais a estudantes de Engenharia com dificuldades financeiras, identificadas de forma fidedigna;
- iv. Organização de iniciativas de índole técnica e/ou cultural – que pode assumir formas diversas, incluindo organização de visitas e/ou sessões de socialização entre os membros da Academia;
- v. Organização de sessões, em modelo híbrido, de apresentação de novos membros - nomeadamente como forma de dar a conhecer esses membros e as suas valências profissionais.

8. Fortalecer a Comunicação, sob várias formas digitais

E fecha-se a apresentação do Programa com um tema de outra natureza, mas de não menor relevância – o das políticas da Comunicação, pilar fundamental de apoio, nos dias de hoje, a qualquer atividade associativa de intervenção pública.

A Academia de Engenharia continuará a consolidar uma comunicação ágil e adaptada aos tempos que catalise a percepção da nossa atividade no Exterior, na Comunidade de Engenharia em particular, mas também, com a devida adequação, na Sociedade em geral.

- Continuaremos a fortalecer o nosso Portal, fortalecendo nomeadamente a dinâmica de notícia e de repositório de informação relevante, incluindo repositórios de publicações dos nossos membros e também de interesse geral, e promovendo a sua utilização.
- Continuaremos a publicação do nosso Boletim (Newsletter), a divulgar por um público alargado, que inclua notícias relevantes, com foco na engenharia nacional e internacional, mas também de âmbito de intervenção social.
- Desenvolveremos a proximidade com os Associados e com a Sociedade, marcando presença no LinkedIn, atualmente a plataforma por excelência dos profissionais, mas fazendo também uso, se bem que devidamente parcimonioso, de outras Redes Sociais.

Relativamente a linhas orçamentais

É claro que a capacidade de intervenção e de concretização do Programa proposto está associada à capacidade de equilíbrio orçamental, condição de base fundamental no funcionamento da Academia.

Globalmente, perspetiva-se uma Despesa Anual que garanta o funcionamento da ordem dos 36.000,00, Euros, conforme Quadro anexo, não incluindo ações específicas pontuais, como sejam os Prémios Carreira, a organização do Fórum Portugal-México 2026 e da Conferência Anual do Euro-CASE 2027, as quais deverão merecer financiamentos específicos próprios.

**QUADRO INDICATIVO DE DESPESAS DE BASE DA
ACADEMIA DE ENGENHARIA**

| Descriutivo | Valores |
|---|------------------|
| | Despesas |
| Despesas gerais de manutenção, registo e licenças anuais | 750,00 |
| Serviços de contabilidade | 1 300,00 |
| Serviços de apoio administrativo geral | 10 000,00 |
| Aquisição de um sistema informático - computador portátil com estação de base, e com impressora, teclado e ecrã externos | 2 500,00 |
| Comunicação e imagem | 2 500,00 |
| Portal da Academia - manutenção especializada + edição e publicação de Boletim | 3 500,00 |
| Portal da Academia – Projetos de Contribuição da Engenharia Portuguesa para o Desenvolvimento | 3 000,00 |
| Quota do Euro-CASE | 4.000,00 |
| Participação nas atividades do Euro-CASE | 3 000,00 |
| Participação em outras atividades internacionais | 2 500,00 |
| Ajudas de custo e outras despesas administrativas internas | 3 000,00 |
| Total / € | 36 050,00 |

As receitas de quotizações no imediato não ultrapassam os 13.550 euros e o potencial aumento anual ronda os 3.600 euros, pelo que vai ser necessário um esforço de captação de investimento para o equilíbrio orçamental ao nível de despesa desejado.

Ademais, continuaremos empenhados em recuperar créditos vencidos, não contabilizados, mas que assumem dimensão expressiva.

Globalmente, pensa-se que o quadro orçamental global é exequível, dado o que a Academia tem para oferecer à Sociedade e o prestígio que os seus membros garantem.

Epílogo

Este é um **Programa muito ambicioso** que será exequível na medida da **capacidade da Direção em envolver os seus membros** e, também, na medida da **capacidade da Direção em atrair investimento e patrocínio que o suportem**.

Tendo como base e referência este Programa, trabalharemos para que a Academia de Engenharia, na sua esfera de influência, contribua coletivamente para um Portugal mais ético, socialmente mais justo, mais informado, mais autocrítico, mais transparente, de maior projeção internacional, mais desenvolvido técnica e científicamente, mais desenvolvido economicamente, mais capaz de enfrentar as ameaças ambientais, mais capaz de influenciar as políticas internacionais, mais capaz, em particular, de contribuir para a Paz no Mundo.

Esperamos o voto de aprovação dos membros da Academia de Engenharia.

O Candidato à Presidência da Direção